

flores de ferro



Em mãos trêmulas, rosas e pólvora,
num buquê que dança entre o amor e a dor,
espinhos que ferem e estilhaços que marcam,
unem em contraste o perfume e o temor.

Quem troca flores por armas e guerra,
esquece que a "paz" floresce sem som.
Mas o mundo insiste em aço e em sangue,
e as pétalas caem num chão que é só um tom.

Ao um mundo com menos violência como resposta
precisamos prezar pela saúde da humanidade

Gabriel
Palato
2024